

PROVA DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Ano: 2017

1ª fase - junho

11º ano

Critérios gerais de classificação da prova

As classificações a atribuir às respostas são expressas em números inteiros não negativos.

Critérios específicos de classificação da prova

Grupo I

1.B ; 2.C ; 3.A ; 4.D ; 5.C ; 6.B

(6x05=30)

Grupo II

1. Cenários de resposta

A resposta integra os seguintes aspetos, ou outros equivalentes:

O determinismo, de um modo geral, designa o princípio segundo o qual qualquer fenómeno é rigorosamente determinado por aqueles que o precederam, o que pode colocar a questão da compatibilidade entre o determinismo e o livre arbítrio. O determinismo moderado considera que não há conflito entre estas duas conceções, as ações humanas são livres, embora sejam determinadas, mas não totalmente constrangidas.

(10)

2.

2.1 A resposta integra os seguintes aspetos, ou outros equivalentes:

A boa vontade é uma vontade que age de forma moralmente correta. É uma vontade que cumpre o dever pelo dever. O cumprimento do dever é o motivo suficiente e incondicional para agir, facultando a ação intrinsecamente boa, sem interferência de quaisquer razões externas, como inclinações ou interesses.

A boa vontade é uma vontade autónoma e que não se submete a outra autoridade que não a razão que decide por respeito puro pela lei moral e pelo que o imperativo categórico exige.

(20)

2.2. A resposta integra os seguintes aspetos ou outros equivalentes

Um utilitarista discordaria desta objeção. A ética utilitarista é uma ética consequencialista que defende que uma ação é correta ou incorreta dependendo das suas

consequências. Logo, não há ações intrinsecamente boas, só as consequências as tornam boas ou más. Uma ação é boa quando promove boas consequências, entendendo-se por boas consequências, o prazer, o bem-estar a felicidade. Daí que se considere o utilitarismo uma teoria hedonista; sendo que o utilitarismo de Mill é caracterizado por um hedonismo qualitativo, pois avalia a qualidade da felicidade através da distinção entre prazeres superiores e inferiores. Assim, na perspetiva utilitarista de Mill, cujo critério de moralidade é o princípio de utilidade, a ação moral é a ação útil, isto é, aquela que promove de modo imparcial a melhor felicidade e a menor dor ou sofrimento para o maior número de envolvidos.

(20)

3. A resposta integra os seguintes aspetos, ou outros equivalentes:

Véu da ignorância: forma como os princípios de justiça serão escolhidos; condição em que os indivíduos se devem encontrar para deliberar sobre os princípios do que será uma sociedade justa; consiste no desconhecimento por parte de cada indivíduo da sua condição natural, social e económica no momento do estabelecimento do contrato social.

Contrato social: tem de ser estabelecido com base numa total imparcialidade, em que pessoas racionais, livres e iguais criam uma sociedade regida por princípios da justiça.

Liberdade e justiça social: a conjugação de ambas permite que a liberdade não ponha em causa a justiça (se assim não for, uns indivíduos possuirão sempre mais bens que outros) e que a justiça não limite a liberdade dos indivíduos (se assim não for, os indivíduos não possuirão mais bens do que aqueles que possuem).

(20)

Grupo III

1. Percurso A

Cenário de resposta:

O aluno deverá redigir um silogismo categórico na 4ª figura p/s, no modo indicado. O termo médio, “moderado”, terá de ser colocado como *predicado* na premissa maior e como *sujeito* na premissa menor. Quanto à quantidade da conclusão tem de ser particular uma vez que o *termo menor* (sujeito da conclusão) é predicado da premissa menor e está empregue particularmente, porque é predicado de uma proposição afirmativa.

(15)

1. Percurso B

Distribuição da cotação

Indicação dos literais em falta na fórmula: 15%

Construção da tabela de verdade estruturalmente correta: 70%

Justificação da validade da forma argumentativa: 15%

(15)

Cenário de resposta

A resposta integra os seguintes aspetos, ou outros equivalentes.

- Indicação dos literais em falta:
 $\neg P$ no antecedente e letra Q no consequente
- Exemplo de construção de uma tabela de verdade da fórmula argumentativa:

$$(\neg P \wedge Q) \vee P$$

$$\neg (\neg P \wedge Q)$$

$$\therefore P$$

P	Q	$(\neg P \wedge Q)$	$\vee$	P	$\neg$	$(\neg P \wedge Q)$	$\neg P$
V	V	F	F	V	V	F	F
V	F	F	F	V	V	F	F
F	V	V	V	F	F	V	V
F	F	V	F	F	V	F	V

- Justificação da validade da forma argumentativa: não há nenhum caso em que todas as premissas sejam verdadeiras e a conclusão seja falsa.

2. (Pergunta comum a ambos os percursos)

A retórica é considerada desde a antiguidade como a arte de persuadir ou arte de falar com eloquência a fim de convencer um auditório. Aristóteles define a retórica como a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso, realça a necessidade de adequar os meios de persuasão a cada caso. Atendendo à regras de da adequação do discurso ao auditório as provas são de três espécies: *ethos*, as que residem no carácter moral do orador; *pathos*, as que residem no modo como se dispõe o ouvinte; *logos*, as que residem no próprio discurso.

(15)

Grupo IV

1. A resposta integra os seguintes aspetos, ou outros equivalentes:

Descartes procura encontrar conhecimentos fundamentados em bases sólidas e indubitáveis. Pretendendo exclusivamente “aplicar-se à investigação da verdade”. Descartes não pode aceitar elementos que não tenham sido por ele analisados, nem confiar em resultados provenientes de fontes de conhecimento dúbias. Por isso, Descartes propõe-se submeter todos os conhecimentos já adquiridos a uma análise rigorosa. Assim, resolve

duvidar dos sentidos, pois os erros originados nos sentidos são frequentes e por isso não podemos dar crédito a conhecimentos cuja fonte é tão insegura e tal como no sonho, podem os objetos apresentar-se com grande vivacidade sem que nós os consigamos distinguir dos objetos reais. Por isso o testemunho dos sentidos tem de ser posto de lado. Vai mais longe e atribui à dúvida um carácter radical e exagerado ao colocar a hipótese de um génio maligno que nos anda a enganar, colocando, desta forma em causa, os próprios cálculos matemáticos.

Assumindo deliberadamente o propósito de duvidar de tudo, Descartes transforma a dúvida num instrumento metodológico para alcançar a verdade. Só o que resistir a esse tribunal da dúvida será aceite como verdadeiro. Da dúvida voluntária e metódica, Descartes chega a uma verdade indiscutível: afirmação indubitável da existência do cogito. (20)

2. A resposta integra os seguintes aspetos, ou outros equivalentes:

O aluno deve caracterizar o problema da causalidade, de acordo com a posição de Hume:

- a) explicar que de acordo com o empirismo para haver conhecimento tem de haver uma impressão;
- b) Não há qualquer impressão que corresponda à ideia de causalidade;
- c) a experiência apenas pode revelar a sucessão e a conjunção de acontecimentos, sem nos dar a ideia de conexão necessária entre eles;
- d) não havendo nenhuma impressão que corresponda a uma conexão necessária, isto é uma relação de causalidade entre P e Q, então a relação de causalidade não pode ser afirmada. David Hume iria rejeitar a afirmação. (20)

3 A resposta selecionada (3.1 ou 3.2) deve integrar os seguintes aspetos, ou outros equivalentes:

3.1 O aluno pode reportar-se a Kant e discutir a questão do juízo estético que, embora subjetivo, pode ter validade universal, distinguindo “belo – representação acompanhada de prazer”; gosto – capacidade de julgar o valor estético”; “juízo estético de gosto”.

Em alternativa, caracteriza a atitude estética, enquanto uma forma de posicionamento em relação a um objeto (estético), como atenta, desinteressada, empática e ativa ou apresenta as duas conceções sobre o juízo estético: subjetivismo estético e objetivismo estético.

Outras abordagens relativas ao juízo estético deverão ser tidas em consideração. (30)

3.2 Para K. Popper o critério de cientificidade de uma teoria é o facto de esta poder ser testada e refutada ou falsificada. Só as teorias falsificáveis ou empiricamente refutáveis podem ser submetidas a testes empíricos.

A ciência progride na direção da verdade quando as melhores teorias disponíveis, especialmente aquelas que mais resistiram às tentativas de refutação empírica, são por fim falsificadas, ou seja, a ciência progride por conjeturas e refutações.

Outras abordagens, por exemplo o problema da indução, deverão ser tidas em consideração. (30)